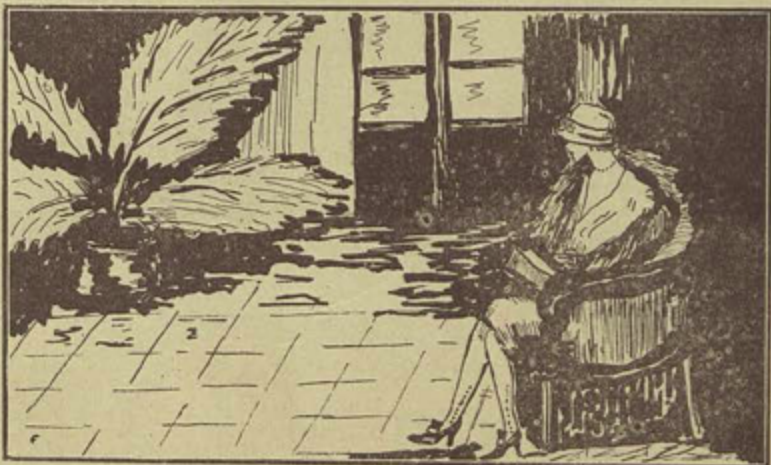


O leitor é Sherlock Holmes?

COMO OS GRANDES POLICIAS DESCOBREM OS CRIMES MAIS MISTERIOSOS.

QUERE O LEITOR FAZER DE «DETECTIVE»?



Como M. de Gaby esperou pelo seu cúmplice no vestíbulo do hotel

CONSELHOS E INDICAÇÕES PARA RESOLVER O 3.º PROBLEMA POLICIAL QUE PROPOMOS À ARGUMENTAÇÃO DOS NOSSOS LEITORES

O problema policial de que o leitor se vai ocupar é o 3.º de uma série que publicamos todos os sábados julgando necessário esclarecê-lo inicialmente sobre as precauções a tomar durante a sua resolução e que sempre deve conservar bem presentes.

1.º—Não desprezar os mais insignificantes pormenores, mesmo que por vezes pareçam não interessar grandemente para o caso.

2.º—Ler com a máxima atenção a descrição da forma misteriosa como se apresenta o problema.

3.º—Atender às perguntas que são feitas no fim.

4.º—Examinar cuidadosamente o desenho apresentado, notando bem os seus mínimos detalhes.

Qualquer indicio pode, por insignificante que se julgue, constituir por si a «chave do enigma», fornecer qualquer auxilio de que depois se venha a lançar mão.

Os elementos necessários para conseguir responder às perguntas que formulamos existem todos nos dados dos problemas. O leitor que observe, deduza, raciocine, como um verdadeiro policia, sem pretender adivinhar e sem que nas suas deduções haja saltos bruscos. Não se considere num mau caminho sem ter gasto o tempo que a resolução do problema deve consumir.

Que não haja precipitações e que mantenha sempre presentes as conclusões parciais que for obtendo até à resolução final.

Convencidos que os nossos leitores puseram à prova todas as suas qualidades de dedução e raciocínio para resolver o primeiro problema policial, que lhes apresentamos, cumpre-nos dar-lhes hoje a solução que a logica aconselha e que os organismos policiais admitem.

Publicamos tambem o 3.º problema e conti-

nuaremos a serie nos numeros seguintes. Querá, pois, o leitor preparar-se para a resolução das novas questões, que lhe vamos apresentar e se as conseguir resolver satisfatoriamente, pode considerar-se com o espirito preparado para ser um verdadeiro «detective».

SOLUÇÃO DO PROBLEMA POLICIAL «O MISTÉRIO DA BARRACA ABANDONADA»

1.º—As quatro chavenas colocadas sobre a mesa mostram assim como os indícios de que a seguir se faz referencia, que eram quatro os bandidos que se reuniam na barraca abandonada.

2.º—O homem que esteve sentado na cadeira do primeiro plano, á direita do leitor quando olha a gravura, era alto e tinha uma ferida ou contusão no pé direito, que apoiou na cadeira, que está em frente daquela e na qual se encontram o frasco e os pingos de tintura de iodo. Esta segunda cadeira um pouco desviada para a direita da primeira, mostra bem pela sua posição que a pessoa que se sentou na outra se serviu dela para descanso do pé!

A distancia a que se encontram as cadeiras uma da outra dá-nos a certeza que se tratava de um homem alto, tendo-lhe o seu visinho que se sentou na cadeira, que está na gravura á esquerda do leitor, tratado a ferida do pé com a tintura de iodo para o que colocou o frasco na margem da cadeira que lhe está mais proxima. Este homem devia ser fumador de cachimbo a julgar pela grande quantidade de fosforos amorfo, quasi completamente carbonizados, que havia ao lado direito e atraz da sua cadeira. Os fumadores de cachimbo preferem os fosforos amorfo evitando assim que os pingos de cera dos outros fosforos caiam para dentro do tabaco e consomem quasi toda a madeira dos fosforos para conseguirem que aquele fique bem ateado.

O homem da cadeira do fundo era canhoto, o

(Continuação na pagina 19)

O leitor é Sherlock Holmes?

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 7

que é indicado pela posição da chave com a aza voltada para a esquerda.

O homem que se sentou no caixote, tamborilando com o calçado numa das faces deste e produzindo-lhe as mossas na madeira mole, era extremamente baixo ou pelo menos tinha as pernas excepcionalmente curtas como se vê pela distância das mossas à base do caixote, não podendo ser nem uma criança nem uma mulher o que é atestado pela ponta de charute «cortado» que se encontra próximo da sua chave.

3.º PROBLEMA POLICIAL

Um caso de espionagem francesa durante a grande guerra

No decorrer da conflagração mundial muitas pessoas engenhosas inventaram formas originais de comunicações secretas, dedicando-se também a decifrar os códigos e cifrantes usados na transmissão de notícias entre os inimigos.

Passou-se na Suíça um episódio, que mostra bem a habilidade e subtiliza usada pelos agentes secretos da contra-espionagem francesa, para neutralizarem os efeitos dos espies a soldo dos alemães.

Opunha-se à espionagem a contra-espionagem e Mlle Gaby estava encarregada desta missão na Suíça por conta da França. Tanto em Berne como em Zurich ou em Genebra todos a consideravam como sendo de nacionalidade suíça pelo que conseguia obter a confiança dos espies alemães, que procuravam utilizá-la no seu serviço contra os franceses. Assim se lhe deparou uma situação muito favorável à missão que tinha a cumprir. Aceitou, pois, a oferta com grande satisfação dos seus superiores franceses. As informações que lhes passou a fornecer, tornaram-se preciosas para estes devido à grande importância das comunicações, por conhecer muitos segredos dos alemães, convencidos como estavam de que os servia lealmente.

Em certa ocasião a direcção da contra-espionagem francesa foi alarmada pela notícia devida a informações de origem belga de que qualquer dos seus agentes, que presumia de confiança a estava atraindo, por ser simultaneamente espião da Alemanha, quer dizer que a sua acção era duplice e a ludibriava da mesma maneira que Mlle Gaby atraindo a espionagem alemã. Era, pois, grande a ansiedade entre os agentes franceses pela descoberta do traidor e pela sua prisão imediata, evitando prejuízos maiores do que aqueles que já tinha havido.

Os franceses informaram occultamente Mlle Gaby da situação, ordenando-lhe que obtivesse o mais depressa possível a informação desejada mas tomando as maiores precauções para se não desmascarar aos olhos dos alemães, que espionavam na Suíça e com quem estava diariamente em contacto.

Por um exame secreto feito aos documentos dos arquivos oficiais dos seus superiores alemães Mlle Gaby conseguia saber, uma hora antes da que lhe fora marcada para a sua saída de Berne, em comissão de espionagem alemã, a identidade do espião-traidor. Tendo, pois, conseguido obter relativamente depressa a informação precisa, por forma a que os franceses podessem prendê-lo tornava-se-lhe agora necessário utilizar o limitadíssimo tempo de que dispunha, para a transmissão da nova porque, passada aquela hora, sempre estava acompanhada pelos alemães.

A utilização do telegrafo tornava-se-lhe impossível por as suas estações estarem transformadas em verdadeiros vespereiros de agentes da espionagem dos varios países e se, como era natural, qualquer decifrasse a sua mensagem, podia comprometer-se gravemente. Escrever pelo correio era demasiado moroso para a urgência que tinha. Havia uma única forma:

Mlle Gaby marcara felizmente um encontro no vestibulo do hotel com um dos seus cúmplices franceses, que estava em Berne, para que ele lhe transmitisse qualquer informação

importante, que porventura chegasse ao seu conhecimento antes de partir.

Mlle. Gaby sabia que era, assim como as suas visitas, vigiada constantemente pelo que combinara com o cúmplice sentar-se perto dele no vestibulo do hotel, sem que houvesse entre os dois a menor troca de palavras ou gestos, que os poderiam denunciar.

Em resumo e para fixar ideias, Mlle Gaby estava assoberbada com o difícil problema de transmitir a citada informação que não era mais, que uma curta mensagem em cunha, que se podia aproximar dela, examinando-a detalhadamente, dos pés à cabeça, mas sem lhe falar ou fazer qualquer sinal que, por pequeno que fosse, podesse levantar suspeitas aos inúmeros espies alemães que pululavam constantemente por todos os recantos do hotel.

Apesar de todas estas dificuldades que teve que vencer Mlle Gaby comunicou ao espião francês a identidade do traidor sem despertar a atenção de qualquer pessoa, de forma que ele foi preso dez horas depois.

Como o conseguiu fazer?

O esboço junto mostra a forma como a espia esteve sentada no referido salão do hotel, onde permaneceu só cinco minutos lendo um livro que nunca abandonou.

O cúmplice que se sentou perto dela, conseguiu obter a informação sem troca de palavras ou sinais e como Mlle Gaby, não levantou também suspeita alguma.

Como responde o leitor, candidato a polícia amador, depois de examinar o problema e a gravura as seguintes perguntas?

1.ª—De que forma comunicou Mlle Gaby com o cúmplice?

2.ª—Qual era o texto da mensagem?

NOTA:—Na solução do problema o «assassino do Patas» o período: «O homem desconhecido» que pertencia a um grupo de bandidos rival e capitão» pelo «Bigode de latão» teve conhecimento do plano deste e o local e dia em que o devia pôr em pratica deve ler-se: «O homem desconhecido que pertencia a um grupo de bandidos rival do capitaneado pelo «Bigode de latão» teve conhecimento do plano deste, do local e dia em que o devia pôr em pratica».

L. FIGUEIREDO

Escreva a sua solução depois de ter feito o estudo cuidadoso do problema e enderece-a a L. Figueiredo para a redacção do «Notícias Ilustradas» Rua D. Pedro V, 16—Lisboa.

CLASSIFICAÇÕES DO 1.º PROBLEMA

Valores de 0 a 20

Eugenio Maria, «Polícia Amador»—Parado—3—Alfredo Felix, Paço d'Arco—3—John C. Ruffles, Lisboa—10—Parrados, Lisboa—13—Novella Carneiro, Vianna do Castelo—4—Rui Montalvão, Faro—10—G. M., Lisboa—6—Abel Campos Navarro, Porto—3—Alfredo Barros de Brito, Alameda—16—Jop—Não apresentou solução—X—Lisboa—3—Augusto Simões d'Oliveira, Bom Sucesso—10—Marques de Valverde, Lisboa—3—Lince—1—João Faro, Quetzal—2—Teodoro, Parede—1—Fânato Augusto Oliveira, Anadia—2—Bill Ronie, Lisboa—3—Teio—10—Fernando Ernesto Sampaio Ribeiro, Lisboa—1—Folias: Lisboa—17—Angelo Renato Pessa, Lisboa—14—João Gomes Gattara Vascunhos, Golega—4—Sherlock Holmes II, Lisboa—9—Vasconcelos, Porto—11—A. B., Porto—8—Armado Martins, Lisboa—13—Zemir, Lisboa—12—Eduardo Antonio Roque, Vendas Novas—4—Francisco Xavier de Lino, Coimbra—3—Gil, Leisef, P. A., Lisboa—3—Fernando Costa Rindof, Lisboa—18—Jodo Espada de Sousa, Montemor-o-Novo—15—Agência de Detecção «Sonar e Secundera»—3—7—Albino—11—Ventosier, Lisboa—7—Artur Fux (Lince)—10—Tee X, Lisboa—10—José Aires Pinheiro, Aveiro—14.

Notícias Ilustrado

NUMEROS ATRASADOS

COMPRAM-SE os n.ºs da 2.ª serie, 1—2—3—7—9—10 e 11. Resposta a Aguiar Cardoso—Vila Franca do Campo—S. Miguel—Açores.